



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br ANO 6 - VOL191- 18/AGO-2014



2ª EDIÇÃO DE AGOSTO DE 2014 O outro lado da reciclagem

A reciclagem chegou para ser uma aliada dos danos ambientais que provocamos e dela não podemos ter uma visão fechada porque, atualmente, da forma como vem sendo abordada pela mídia e por algumas escolas, ela anda incentivando mais o consumo do que trazendo benefícios que pode e deve trazer ao meio ambiente. Alguns especialistas da área de Meio Ambiente compreendem o conceito de reciclagem apenas enfocando o lado industrial, como o de transformar industrialmente o papel em papel novo ou alumínio em novas peças para o sistema de produção, já que o conceito “ciclo de vida” nasceu do seio dos ciclos de produção.

Porém, como todos os conceitos paradigmáticos, este também tem uma elasticidade e, conforme apontam tradicionais e diversos dicionários, é sinônimo de reutilização, uma vez que quando reutilizamos materiais estaremos aumentando o ciclo de vida de um determinado produto ou embalagem. Alguns enfoques de reciclagem que muitas escolas estão adotando são errôneos e incentivam o consumo. Conheço vários casos como os de campanhas nas escolas para levar embalagens para vender, ou gincanas que premiam quem leva mais garrafas PET, por exemplo. Em se tratando de uma competição, todos querem ganhar, e para ganhar, acabam adquirindo produtos, e é assim que tais campanhas acabam indo no caminho inverso da redução do consumo, criando novos consumidores de determinados produtos, além de incentivar a consumir mais e mais.

Desde o meu tempo de Magistério, lá pelos anos de 1980, eu coletava sucata para o preparo de material manipulativo, pois as crianças da educação básica precisam muito do material concreto, quando ainda não alcançaram o estágio do pensamento abstrato, que chega, conforme o grande educador Piaget, por volta dos 12 anos. Então, este tipo de “reciclagem” é muito importante e é ferramenta pedagógica fundamental, além de evitar gastos. Com a sucata - como chamávamos na época -, é possível de se criar jogos, maquetes, materiais de contagem, trabalhos artísticos, criação de cenários, e cada vez mais nos deparamos com formas criativas de reutilizarmos materiais que seriam descartados. Mas, há que se reconhecer que realmente deve-se levantar o outro lado da reciclagem, o que não vemos, e que está deturpando este conceito. Comprar somente para reciclar depois, não tem a menor lógica!

Bere Adams - Fonte: Jornal NH, 13 de agosto de 2014

11 DICAS PARA MINIMIZAR O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS DENTRO DE CASA POR EQUIPE



1. Faça o cardápio da semana - Planejar o cardápio da semana, definindo como serão as refeições diárias, permite planejar as compras semanais e evitar desperdícios. O maior desperdício doméstico verifica-se em frutas, legumes e verduras, ou seja, nos produtos típicos das compras semanais.
2. Não se preocupe com a aparência dos alimentos - Nas compras a granel (alimentos não embalados), não se deixe impressionar pelo aspecto “limpeza” de legumes e especialmente batatas.
3. Cuidado ao manipular os alimentos - Na hora de comprar frutas, verduras e legumes, escolha com os olhos. Somente depois de decidir que vai levar pegue o alimento. Assim, o produto será preservado por mais tempo.
4. Aproveite as partes boas de verduras e legumes - Se depois de alguns dias notar que abobrinha, chuchu, mandioquinha e outros legumes apresentam partes estragadas, corte-os, lave bem o que pode ser aproveitado e faça uma seleta de legumes para acompanhar assados em geral.
5. Opte apenas pelo essencial - Compre somente o necessário para sua alimentação. Comprar em quantidade exagerada acaba gerando uma sobra que vai para o lixo. Se você economizar uma batata, uma cenoura, duas favas de vagem e um ovo por dia, ao final de uma semana terá ingredientes suficientes para a salada de maionese do fim de semana.
6. Não jogue fora as sobras - Aprenda a reciclar as sobras de alimentos: do feijão, faça sopa. Com arroz, purê de batatas, cenouras cozidas, carne assada ou o que restou da bacalhada prepare deliciosos bolinhos. Frutas azedas ou maduras demais viram compotas, geléias e recheios para bolo.
7. Sirva no prato somente o que vai comer - Reedite o lema dos nossos pais e avós: respeito aos alimentos e ao trabalho alheio. Ponha no prato apenas a quantidade suficiente para aquela refeição.
8. Prefira produtos da estação - Consuma verduras, legumes e frutas da estação, que além de mais saborosos têm preços mais baixos. Em geral, esses produtos vêm de mais perto, não exigindo grande transporte, desta forma reduzindo perdas pela manipulação, gastos de combustível e poluição.
9. Produtos regionais são muito gostosos - Dê preferência às comidas típicas e aos ingredientes de sua região, pois estará ajudando a reduzir os custos de transporte e as perdas causadas pela manipulação dos alimentos.
10. Faça o alimento durar mais - Vegetais, incluindo talos e folhas, podem ser congelados pelo processo de branqueamento: mergulhe os vegetais em água fervente, espere que a água volte a ferver, retire do fogo e mergulhe imediatamente esses vegetais em uma vasilha de água gelada. Não confunda o branqueamento com preparação definitiva. O vegetal branqueado não está pronto, mas apenas protegido para ser guardado por mais tempo.
11. Aproveite cascas, sementes e talos dos alimentos - Ao preparar a comida, evite desperdício: talos, folhas, sementes e cascas têm grande valor nutritivo e possibilitam variações no cardápio. Experimente receitas que aproveitem os alimentos ao máximo. - Reprodução de conteúdo livre desde que sejam publicados os créditos do Instituto Akatu e site www.akatu.org.br. Saiba mais em www.akatu.org.br



O nosso Zoom nas notícias

Como entender a gestão das águas, no estado de SP (parte 1), por Sucena Shkrada Resk

Compreender como funcionam os mecanismos internos de gestão das águas e qual é o grau de participação da sociedade, em parte, facilita a cobrança feita por qualquer um de nós, como cidadãos, da melhoria da atuação dos órgãos públicos, na gestão desses recursos. Para entender este quebra-cabeças, um bom exercício é ter como base o estado de São Paulo. A primeira informação interessante a saber é que os recursos hídricos paulistas estão incorporados à gestão de 21 Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), criados na década de 90, que têm papel deliberativo, no tocante ao empenho dos recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), reembolsáveis e não reembolsáveis, que dá o suporte financeiro à aplicação da Política Estadual de Recursos Hídricos.

Os CBHs são formados por representantes do governo do estado, das prefeituras e da sociedade civil organizada e ainda há as figuras de convidados. São 18 em cada esfera. Os colegiados mantêm câmaras técnicas, que têm como atribuição subsidiar as decisões do colegiado.

Em termos populacionais, o comitê que cobre a maior demanda, cerca de 20 milhões de pessoas, é o do Alto Tietê, que é composto pelos seguintes subcomitês:

- Subcomitê Cotia- Guarapiranga: Cotia, Embu, Taboão da Serra, Itapeverica da Serra, Embu-guaçú, São Paulo, São Lourenço da Serra e Jujutiba;
- Subcomitê Billings- Tamanduateí: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Paulo;
- Subcomitê Tietê- Cabeceiras: Mogi das Cruzes, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Poá, Suzano, Biritiba-Mirim, Salesópolis, Guarulhos, Arujá e São Paulo;
- Subcomitê Juqueri- Cantareira: Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha, Caieiras, Mairiporã e São Paulo;
- Subcomitê Pinheiros- Pirapora: Pirapora de Bom Jesus, Santana de Parnaíba, Itapevi, Barueri, Osasco, Carapicuíba, Jandira e São Paulo.

O colegiado formou um braço executivo descentralizado, que é a Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, o qual é responsável pela licitação de serviços de milhões de reais, cuja destinação também pode ser acompanhada na página eletrônica: http://www.fabhat.org.br/site/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1.

Um dado interessante, nesta complexidade de informações, é que por meio da decisão dos CBHs, podem ser beneficiados desde pessoas jurídicas de direito público, da administração direta ou indireta do Estado e dos municípios a consórcios intermunicipais e instituições de ensino superior e entidades especializadas em pesquisa, desenvolvimento tecnológico públicos e capacitação de recursos humanos, no campo dos recursos hídricos. Não é um poder a ser desprezado. Para as suas deliberações, também são assessorados por grupos técnicos.

No site dos CBHs, é possível acompanhar as deliberações e no do Fehidro, há um

espaço para o cidadão, em que é possível fazer cruzamento de solicitações de dados para verificar o andamento de processos. Mas este é um detalhe que um contingente mínimo de pessoas tem conhecimento. Bem, a partir daí, já existe um bom material para consulta, o que geralmente fica delimitado na rede de burocracias, por falta de melhor divulgação.

*Blog Cidadãos do Mundo - jornalista Sucena Shkrada Resk

[Http://cidadaosdomundo.webnode.com/](http://cidadaosdomundo.webnode.com/)



zoom **GESTÃO DAS ÁGUAS** - Gestão de água, gerenciamento dos recursos hídricos ou administração dos recursos hídricos é o nome dado a atividade de planejar, desenvolver, distribuir e administrar a utilização mais otimizada dos recursos hídricos. É uma subdivisão da administração dos ciclos hídricos. Num mundo ideal, o planejamento da gestão dos recursos hídricos leva em conta todas as necessidades simultâneas de água e procura distribuí-la de maneira equânime visando satisfazer todos os seus usos e necessidades; na prática, no entanto, isto raramente pode ser feito de maneira ideal. Fonte: Wikipedia

zoom **RECURSOS HÍDRICOS** - É qualquer coleção de água superficial ou subterrânea disponível e que pode ser obtida para o uso humano. Segundo a ONU, não passa de um por cento das águas totais do planeta. Veja também a definição de ÁGUA.
Fonte: http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/glossario_20recursos_20hidricos.pdf

zoom **COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA** - O Comitê de Bacia Hidrográfica é um órgão colegiado da gestão de recursos hídricos, com atribuições de caráter normativo, consultivo e deliberativo e integra o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.
Os Comitês devem integrar as ações de todos os Governos, seja no âmbito dos Municípios, do Estado ou da União; propiciar o respeito aos diversos ecossistemas naturais; promover a conservação e recuperação dos corpos d'água e garantir a utilização racional e sustentável dos recursos hídricos. Os Comitês de Bacias Hidrográficas serão compostos por representantes de órgãos e entidades públicas com interesses na gestão, oferta, controle e proteção e uso dos recursos hídricos, bem como representantes dos municípios contidos na Bacia Hidrográfica correspondente, dos usuários das águas e representantes da Sociedade Civil com ações na área de recursos hídricos, através de suas entidades associativas.
Fonte: <http://www.semarh.se.gov.br/comitesbacias/modules/tiny0/index.php?id=23>

zoom **POLÍTICA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS** - É um conjunto consistente de princípios doutrinários que conformam as aspirações sociais e/ou governamentais no que concerne à regulamentação ou modificação nos usos, controle e proteção de recursos hídricos, garantindo sua utilização para gerações futuras
Fonte: <http://www.semarh.se.gov.br/srh/modules/tiny0/index.php?id=8>

zoom **CÂMARA TÉCNICA** - Órgão de representação de entidade e segmentos.
Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/c%C3%A2mara/>

zoom **CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL** - Considera-se Consórcio Intermunicipal, para efeito da Lei Complementar nº 82/98, a sociedade de Municípios, integrantes de mesmo aglomerado urbano ou microrregional. Tal se dará previamente autorizada por lei, pela sua Câmara de Vereadores, por proposta do Prefeito Municipal, (com a finalidade de executar serviços público de interesse comum ou obras), adquirir bens, produtos e equipamentos, e, realizar eventos no âmbito da competência municipal.

Consumo e consumismo: pela consciência em primeiro lugar

Sobre a autora: Desirée Ruas é jornalista e pós-graduada em Educação ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade. Educadora ambiental e para o consumo. Coordenadora do Consciência e Consumo.

Não há como fugir do consumo. Ele representa nossa sobrevivência e não é possível passar um único dia sem praticá-lo. Precisamos adquirir bens para suprir nossas necessidades de alimentação, vestuário, lazer, educação, abrigo.

Associado ao termo consumo sempre surge a ideia do consumismo e cuja diferenciação não é tão simples quanto parece. Muito mais do que pessoas que compram muito e adquirem bens que não precisam, o consumismo é um retrato do modelo atual de sociedade, do desperdício e dos valores que imperam. O consumismo refere-se a um modo de vida orientado por uma crescente busca pelo consumo de bens ou serviços e sua relação simbólica com prazer, sucesso, felicidade, que todos os seres humanos almejam, e frequentemente é observada nas mensagens comerciais dos meios de comunicação de massa.

Em meio às suas rotinas de consumo, as pessoas têm cada vez mais dificuldade em perceber o que é necessário e o que é supérfluo e avaliar o tamanho do seu consumo. E é natural que o que é essencial para uma pessoa seja dispensável para outra devido à complexidade e à diversidade do ser humano. Qual é, afinal, o consumo ideal para uma pessoa ou uma família? Podemos mensurar as necessidades do outro? E seus desejos? Mais do que focar nos consumidores, podemos ter a percepção do tamanho do consumismo observando o culto ao consumo que impera em todos os meios. O nosso sistema de produção e toda a engrenagem que alimenta o sistema capitalista são impulsionados pelo consumo excessivo. Basta verificarmos como produzimos bens para serem pouco usados e logo descartados, com enorme impacto ambiental, gasto de água, recursos, energia e trabalho humano, para sentirmos como nossos processos não são sustentáveis, por mais que tentem pintá-los de verde. Enquanto convivemos com o bombardeio publicitário incentivando o consumismo, com a obsolescência programada não apenas de produtos tecnológicos mas também de pessoas, suas roupas e demais objetos, e um modelo de produção linear, que produz grande volume de resíduos, estamos vivenciando o consumismo.

Indução ao consumo

Para que as pessoas possam entender como elas vivem em um processo de consumo sem consciência é importante um entendimento individual acerca das necessidades reais e fabricadas. O condicionamento ao consumo pode acontecer de várias formas mas a comunicação mercadológica que chega a homens, mulheres e crianças tem um papel decisivo. Os modismos chegam por novelas, desfiles, comerciais, incentivando hábitos que não eram comuns a determinado grupo. E com isso cria-se, então, um consumo que não existia.

Como resistir aos comportamentos consumistas? Quando pensamos na consciência antes do consumo temos como objetivo justamente entender o que é necessidade para o ser humano hoje. É tirar o foco do consumo e colocar em um entendimento de nossas necessidades e desejos e nos impactos pessoais, sociais e ambientais de nossas escolhas. Em meio a suas rotinas estressantes de trabalho, a uma corrida para ganhar dinheiro e pagar as contas no fim do mês, estamos perdendo a essência da vida. Qual seria um olhar com consciência da relação trabalho e obtenção de renda e estilo de vida e de consumo? Ocupamos nosso tempo, fazemos

tarefas que não gostamos, nos afastamos de nossas famílias por longas horas para consumir coisas que a gente não precisa ou não precisaria e que são, inclusive, maléficas à nossa saúde física e mental. Mas estamos mergulhados em uma comunicação mercadológica que diz que aquele item é importante para que a gente se sintam bem e que pertença a determinados grupos. O consumo é visto como algo que credencia as pessoas e dá acesso a um mundo ilusório de perfeição e felicidade.

Mais grave ainda é a situação vivida pelas crianças e adolescentes, nos dias de hoje, que crescem em meio a valores extremamente materialistas e consumistas. Como falar em sustentabilidade se não cuidamos da infância em um sentido amplo, não oferecemos proteção contra todo tipo de abuso, inclusive a exploração comercial, e a disseminação de comportamentos insustentáveis? Estamos garantindo as condições para que no futuro as pessoas possam viver com qualidade?

Comerciais abusivos que falam direto para as crianças, promoções que nos ofertam brindes e descontos tipo leve 6 e pague 5, campanhas sedutoras e estratégias de venda com profundo conhecimento do comportamento humano. Armadilhas para um mundo consumista. Conseguir se desvencilhar deste grande emaranhado de recursos que induzem ao consumismo é hoje uma tarefa que exige um redescobrir do que é o ser humano, do nosso papel, e da nossa condição acima de “sujeitos-mercadorias”, como coloca o escritor Zygmunt Bauman. Será que conseguimos? Um desafio que engloba uma tomada de consciência, uma nova comunicação midiática, mudança de valores, educação ambiental e para o consumo e, sobretudo, uma educação para a vida.

Fonte: <http://conscienciaeconsumo.com.br/artigos/consumo-e-consumismo-pela-consciencia-em-primeiro-lugar/>



Uma agenda para os candidatos nas eleições 2014

A Fundação SOS Mata Atlântica lançou, nesta quarta-feira (6/8), em Brasília, a carta “Desenvolvimento para sempre: Uma agenda para os candidatos nas eleições 2014”. O documento, apresentado na Câmara dos Deputados durante o café da manhã da Frente Parlamentar Ambientalista, é destinado aos candidatos à Presidência da República, aos governos dos Estados e aos cargos legislativos, com 14 metas essenciais a serem atingidas durante o próximo mandato.

Essenciais para fortalecer a agenda ambiental no país, as medidas estão divididas em três eixos: florestas, mar e cidades. Seguem abaixo, de forma resumida, as propostas elaboradas pela Fundação SOS Mata Atlântica. Para ler a carta na íntegra e conhecer melhor cada meta, acesse: carta.

FLORESTAS

1. Manter o rito de criação de áreas protegidas no país e vetar qualquer iniciativa de modificação, evitando a aprovação da PEC 215.
2. Abrir 50% dos 67 parques nacionais brasileiros ao uso público até o final de 2018, priorizando a criação de um marco regulatório para estas concessões.
3. Aumentar dos atuais US\$ 4,5 para US\$ 21 por hectare o orçamento anual para áreas protegidas no Brasil, equiparando-o ao da Argentina até 2018.
4. Concluir até 2018 o processo de regularização fundiária das unidades de conservação federais e estaduais, acelerando a aplicação dos recursos da compensação ambiental.
5. Aprovar projeto de lei com incentivos às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

MAR

6. Trabalhar pela aprovação, até 2015, do Projeto de Lei nº 6.969/2013, que institui a Política Nacional para a Conservação e Uso Sustentável do Bioma Marinho (PNCMar).
7. Até 2018, aumentar de 30% para 60% os municípios com a cobertura de saneamento básico na zona litorânea brasileira.
8. Implementar o Plano Nacional de Contingência para grandes vazamentos de petróleo e controlar os pequenos vazamentos.
9. Cumprir até 2018 a meta de proteger pelos menos 5% da área marinha sob jurisdição nacional e garantir que 100% das áreas protegidas marinhas tenham planos de manejo.

CIDADES

10. Instituir comitês de bacia em todo o país em 2015 e iniciar, por meio deles, a cobrança pelo uso da água a todos os usuários, em especial ao setor agrícola.
11. Universalizar o saneamento básico no Brasil e reduzir o desperdício na rede pública de águas dos atuais 40% para 20% até 2018.
12. Aprovar no Congresso e implementar até 2016 um marco regulatório para o pagamento por serviços ambientais (PSA) no Brasil.
13. Extinguir a classe 4 de rios na Resolução Conama 357, que atualmente permite a figura do rio morto, destinado a paisagem, diluição de efluentes e geração de energia.
14. Vetar qualquer iniciativa que altere prazos e metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), sancionada em 2010.

- See more at: <http://www.sosma.org.br/18727/sos-mata-atlantica-propoe-14-metas-essenciais-para-os-candidatos/#sthash.XkyKb6JV.7soAmsj7.dpuf>

Por uma educação ambiental disruptiva by Alexandre Spatuzza

Não obstante a importância da educação ambiental e necessária consciência do cidadão de suas responsabilidades perante o meio ambiente e diante do ambiente urbano em particular, esquecemos sempre de um ator importantíssimo nestas discussões: o setor produtivo.

Se nos perguntarmos por que geramos tantos resíduos, ou cerca de 1,2kg por dia, veremos que a resposta está no nosso padrão de consumo, baseado sempre na economia linear e na descartabilidade.

Do outro lado, desde o século 19, quando a cidade teve que encarar a limpeza urbana por uma razão de saúde pública, criaram-se mecanismos de levar tudo para longe.

Hoje, lógica do 'que os olhos não veem, o coração não sente' não funciona mais, e quando vemos as pilhas de resíduos durante greves de agentes de limpeza urbana, se evidencia a falência do sistema.

Nenhuma consciência pode lutar contra a ansiedade de ver acumulando em suas casas coisas que não servem mais, ocupando espaço que 'deveria ser ocupado' pela nova compra e pelas quais ninguém se responsabiliza.

Estas lógicas precisam mudar.

O setor produtivo precisa encarar o fato de que o fim da descartabilidade precisa ser decretada. As empresas precisam produzir armários, celulares, televisores e etc que durem mais, talvez uma geração, como antes.

O setor público precisa planejar seus serviços e a política tributária para a economia circular, na qual se valorize o resíduo e se premie a 'não descartabilidade'.

E o cidadão precisa saber a quem pressionar por mudanças.

Responsabilizar o indivíduo e culpar o setor público, sem responsabilizar as empresas, é inócuo. A verdadeira educação ambiental começa pelo questionamento profundo do nosso modelo produtivo, logístico e de consumo. E pelo fomento do pensamento inovador disruptivo.

Fonte: <http://goo.gl/16LILP>

EVENTO



Acesse a apresentação do

VIII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental

que acontecerá em Belém (Pará, Brasil) no período de 03 a 06 de dezembro de 2014,

neste link: <http://goo.gl/Vak43f>

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net (parceiro)
<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!